

# DIÁRIO POPULAR

# ANO 50

A edição do «Diário Popular» que o leitor tem nas mãos marca a entrada deste jornal no seu 50.º ano de publicação.

Comemorando a efeméride, oferecemos-lhe hoje mais um caderno especial, em complemento do de sexta-feira última, em que se evocam alguns dos factos mais marcantes da história do último meio século.

Documentos até agora inéditos valorizam sobremaneira este trabalho. É o caso de uma fotografia de Salazar proibida pelos censores com a indicação de que o ditador deveria ser mostrado «mais jovem». É também o caso das provas de censura da manhã do dia 25 de Abril de 1974.



SUPLEMENTO DO «DIÁRIO POPULAR» • 23 DE SETEMBRO DE 1991

**AGENTES DE  
NAVEGAÇÃO**

**AGIBER**  
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, S.A.

TRANSITÁRIOS • OPERADOR DE NAVIOS

LINHAS REGULARES E DIRECTAS PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

DELEGAÇÃO EM SETUBAL E SUBAGENTES EM TODOS OS PORTOS PORTUGUESES

RESERVAS: TELEX 12154 AGIBER P • TELEFONES 858 28 18 9 • 858 36 67  
TELEFAX 858 28 10 — R. DE XABREGAS, 2-2.º PISO, 14 — 1900 LISBOA

1958/1973 — Iniciativa do «DP»

## NOIVAS DE SANTO ANTÓNIO

**D**E 13 de Junho de 1958 a 13 de Junho de 1973, sob os auspícios da popular iniciativa do nosso jornal, «As Noivas da Manhã do Dia de Santo António», 878 portuguesas que por condição tinham que ser pobres, casaram em Lisboa e no Porto.

«A ideia surgiu, generosa, cristalina, em certa reunião da nossa entidade — revela o «DP» da época — lançada pelo vereador Augusto Pinto.»

«Lançamos o apelo — prossegue o jornal — havia na nossa velha e linda capital, raparigas pobres, sérias, honestas, boas filhas e boas irmãs que queriam realizar o sonho de todas as raparigas, casar, mas não o podiam fazer em consequência das insuperáveis dificuldades económicas.»

Foram 36 as primeiras noivas de Santo António. Casaram-se na Sé de Lisboa e eram, por profissão, «serviçais, operárias, modistas e empregadas» que foram levadas ao altar pelos padrinhos, escolhidos

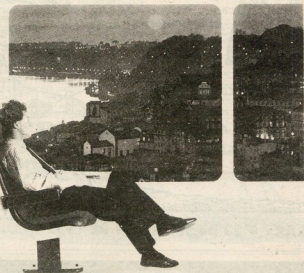


Sessenta «carochas» levaram as jovens na última edição das Noivas de St.º António

entre os patrocinadores da iniciativa que eram na sua maioria comerciantes e industriais. Francisco Pinto Balsemão e Guilherme Brás Medeiros, então administradores do «DP», e Hermínia Silva, figuravam entre os primeiros padrinhos.

Os padrinhos «desseguas» pobres e gentis raparigas», explicava o regulamento, não tinham a obrigação de, nessa qualidade, «acompanhar com sua protecção constante o matrimónio por toda a vida fora», mas apenas as despesas pagas «as insignificantes despesas dos sapatos e papéis de casamento e dar-lhes o vestido e o véu, e se ainda quiserem, uns sapatinhos para a cerimónia eclesialística.»

Em 1973, último ano da iniciativa

O futuro  
viaja de comboio

As novas tecnologias estão definitivamente a dar um novo atractivo ao fascínio de andar de comboio.

Locomotivas possantes e não poluidoras, carruagens confortáveis e climatizadas, serviços de bordo atentos e prestáveis — bares, restaurantes, lugares concebidos para quem passeia como para quem trabalha.

Comboios rápidos e cómodos ligam todo o país ou saem Europa fora. Passageiros e carga viajam mais depressa e com maior economia.

Mas os próximos anos vão surpreender-nos. A informatização e a automatização vão surgir a todos os níveis, da simples aquisição de bilhetes à sinalização electrónica; comboios especiais e de alta velocidade; rede viária maior e mais flexível.

De comboio o futuro viaja consigo.



Caminhos de Ferro  
Portugueses

amadora

zona livre de armas nucleares

**XI Feira do Livro  
e Feirarte**

20 de Setembro a 7 de Outubro  
PARQUE DELFIM GUIMARÃES

**27**

18.00/21.00 horas  
«Amadeus»  
Filme de Milos Forman.  
Projectado em vídeo gigante  
Audifólio da Feira

**28**

15.00 horas  
Inauguração da Exposição  
«A Literatura no Cartaz Português»

**29**

17.30 horas  
Sessão Comemorativa do Bicenténario da Morte de Amadeus Mozart  
• «Amadeus» (vídeo gigante)  
• Concerto de Harpa  
• Intervenções de críticos e historiadores de música  
Audifólio da Feira

**21.00**

horas  
Noite de Fado  
«A Amadora lembra Alfredo Marceireiro»  
e a participação de Alfredo Marceireiro, (filho) e Vitor Duarte (neto)  
Palco da Feira

**25**

16.00 horas  
Tarde Infantil  
Concerto pelos Onda Choc  
Palco da Feira

**18.00**

horas  
Centenário da morte de Rimbault Colóquio  
Audifólio da Feira

**DESFILE MUNICIPAL**

29 de Setembro

DESFILE DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, DESPORTIVAS, CULTURAIS, ECONÓMICAS E INSTITUCIONAIS DA AMADORA  
14.00/19.00 horas — Organização: CMA



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

Gabinete de Imprensa e Relações Públicas • Telef. 491 17 42 • Fax. 492 20 82 • Telex 40104 CMAAMAD P





As 36 primeira noivas de Santo António, em 1958, à porta da Sé de Lisboa

dia 13 de Junho de  
titulava o «DP» a  
colunas da sua primei-  
página: «UMA LINDA  
POPULAR DO CAS-  
AMENTO DAS NOIVAS/  
MANHÃ DO DIA DE  
ANTÓNIO» e a re-  
gragem iniciava-se citan-  
do uma popular que assistiu  
à cerimónia: — Linda  
Linda Festa!... Coi-  
sas que sejam muito  
as, que Deus as pro-  
...

As fotografias ilustra-  
ram, uma com o cortejo  
patriarcal a caminho do adro  
da Sé, outra com um as-  
pecto da cerimónia, na  
Sé e outra com o prior  
a abençoar os noivos.

Nas centrais assinava-  
-se a toda a largura que  
«GRANDE MULTIDÃO  
ASSISTIU EMOCIONADA/  
AOS CASAMENTOS CE-  
LEBRADOS ESTA MA-  
NHÃ EM LISBOA». Seis  
fotografias ilustravam o  
acontecimento e desta-  
ques referiam os nomes  
dos ofertantes de prendas.

Três anos houve (1961,  
1967 e 1971) que a inicia-  
-va se estendeu ao Porto,  
onde se realizaram 47 ca-  
samentos. Após os primei-  
ros anos, fixou-se em nú-  
mero de 60 os casamentos  
assim efectuados em to-  
dos os dias de Santo  
António.

No último ano, a man-  
chete do «DP» relatava a

toda a largura da primeira  
página, ilustrada com  
enorme fotografia, «APA-  
DIRNHADOS POR SAN-  
TO ANTONIO/120 JO-  
VENS LISBOETAS/PRO-  
NUNCIARAM O 'SIM'/  
NUMA CERIMONIA DE  
RARA BELEZA».

Cinco páginas interiores,  
generosamente ilustradas  
e ainda duas páginas do  
suplemento desse dia fo-  
ram inteiramente dedica-  
das ao acontecimento.

As idades dos noivos va-  
riavam entre os 18 e os 24  
anos e as professoras iam  
de tricoteadeira a telefonis-

ta, a servente de hospital,  
a costureira e a aprendiz  
de modista.

Grandes titulos como «O  
CARINHO DO POVO  
ACOMPANHOU AS NOI-  
VAS/DO PARQUE  
EDUARDO VII À SÉ CA-  
Tedral», «CENTO E  
VINTE JOVENS DERAM A

CIDADE/TODA A FELICIDA-  
DADE QUE LISBOA LHES  
DESEJOU» e «GRAN-  
DIOSA E EMPOLGANTE/  
A FESTA DA ALEGRIA E  
AMOR/CELEBRADA NA  
SÉ PATRIARCAL», acom-  
panhados de pormenoriza-  
das reportagens, enchiam  
as páginas do jornal.

# COMUNICAR

COM  
**TOP AIR PORTUGAL**



Viver num mundo onde até as notí-  
cias voam e fazem de cada dia um  
novo virar de página.

Chegar cada vez mais rápido, a mais  
destinos e a mais pessoas.

Comunicar num mundo cada vez  
mais pequeno mas onde todos os  
dias há coisas novas.

Encontrar outras pessoas, ideias e  
costumes. Voar e descobrir que afinal  
estamos bem próximos.

Abidjan	Frankfurt	Munich
Amsterdã	Genebra	Nice
Anvers	Hamburgo	Nova Iorque
Barcelona	Madrid	Paris
Berlim	Munique	Porto Delgado
Bombai	Nuremberga	Porto Santo
Borokas	Osaka	Rio de Janeiro
Boston	Los Angeles	Roma
Brazzaville	Luanda	São Paulo
Canais	Lisboa	São Tomé
Casablanca	Lyon	Taipei
Copenhaga	Madri	Telavive
Curaçao	Mancheiter	Tokio
Dakar	Maputo	Zurique
Dublin	Milão	
Estocolmo		
Estugarda		
Faro		

DAMOS ASAS AOS SEUS SONHOS



Entrada na Sé Patriarcal, em 1973

1961 — Queda de Goa

# FIM DA ÍNDIA PORTUGUESA

A terceira tiragem do «DP» do dia 19 de Dezembro de 1961, saíra com informações de última hora de pouco antes da meia-noite, titulada negro, a toda a largura da primeira página, «GOA CAIU ESTA MANHÃ/ANTE AS HORAS INVASORAS DOS BANDIDOS DE NEHRU». Em antetítulo: «Consumou-se o crime Portugal está de luto!»

Na primeira tiragem, a manchete é diferente: a negro, em quatro linhas a toda a largura do jornal, lê-se «A DEFESA DA CIDADE DE GOA/ASSUME PROPORÇÕES HEROICAS/PERANTE AS ESMAGADORAS HORAS DO INIMIGO/EM MORMUGÃO AS NOSSAS TROPAS OPEM TAMBÉM VIGOROSA RESISTÊNCIA».

A terceira tiragem cita um despacho do correspondente especial da Reuters, Gordon Martin, datado de Pangim, Goa, que diz, em toda a largura de três colunas: «As

tropas indianas atravessaram o rio Mandovi e entraram em Pangim, capital de Goa, às primeiras horas de hoje.

A bandeira indiana foi içada no antigo palácio do governador português às 11 horas da manhã, hora de Goa. O acto de capitação foi assinado pelo coronel Sucha Sing, comandante do primeiro batalhão de pára-quedistas e pelas autoridades portuguesas.»

No canto inferior esquerdo, uma enorme fotografia da estátua de Camões em Goa, oferecida ao Estado da Índia pelo «DP».

A três colunas, o jornal transcreve uma nota oficiosa do Conselho de Ministros que esteve reunido sob a presidência de Salazar em que se dá conta que o aeropago examinou «as medidas requeridas pela defesa dos interesses nacionais no que respeita à repercussão do atentado cometido contra Goa» e «apreciou o andamento da execução das medidas preventivas, já decretadas, designadamente

no que respeita ao internamento dos súbditos da União Indiana e congelamento dos respectivos bens».

«Entraram em Mormugão Barcos de Guerra Inimigos» e outros dos títulos de primeira página desta terceira tiragem do jornal que, nas interiores, dedica largo espaço ao problema da anexação.

Alguns exemplos de títulos, mostram a importância dada pela Comunicação Social ao acontecimento. Na página sete que tem por antetítulo: «A Acção Criminosa da Índia Indiana», encontram-se titulações como «As Nações (Des)Unidas/Não Querem Dar o Mundo a Triste Ideia/De Que são Impotentes/Para Intentar Qualquer Acção/Contra os Salteadores da Índia Portuguesa» ou «O Assassínio da Sociedade Goeasa/Um Nefando Crime Sem Perdão».

Na página 18, sob o título «O Nosso Jornal/ou o Dever (e o direito) de Informar Tempestivamente», pode ler-se um curioso comentário de que se transcreve o es-



CONSUMIU-SE O CRIME! PORTUGAL ESTÁ DE LUTO!

## GOA CAIU ESTA MANHÃ

ANTE AS HORAS INVASORAS DOS BANDIDOS DE NEHRU

Entraram em Mormugão Barcos de Guerra Inimigos. A bandeira indiana foi içada no antigo palácio do governador português às 11 horas da manhã, hora de Goa. O acto de capitação foi assinado pelo coronel Sucha Sing, comandante do primeiro batalhão de pára-quedistas e pelas autoridades portuguesas.

## ENTRARAM EM MORMUGÃO BARCOS DE GUERRA INIMIGOS

3.ª TIRAGEM



## NOTA OFICIOSA

Em nome do Conselho de Ministros, o Conselho de Ministros que esteve reunido sob a presidência de Salazar em que se dá conta que o aeropago examinou «as medidas requeridas pela defesa dos interesses nacionais no que respeita à repercussão do atentado cometido contra Goa» e «apreciou o andamento da execução das medidas preventivas, já decretadas, designadamente

população que permanece atenta aos perigos e espera amplo e completo conhecimento dos criminosos actos desferidos contra a nossa soberania. Só lamentamos que por motivos independentes da nossa vontade, apenas àquela hora tardia pudessemos sair com uma edição preparada e concluída muito antes.»

Um anúncio inserido nas páginas dedicadas aos espetáculos chama a atenção para a peça de Carlos Muñoz: «O Tinteiro» encenada por Rogério Paulo que o cinema Império apresenta todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras ao fim da tarde e outro, de meia página, que publicamos no filme do Etem, a supermetragem de Samuel Bronston, com Charlton Heston e Sophia Loren «El Cid, o Capedouro».

Nas notícias do estrangeiro, dá-se relevo a «34 Mortos num naufrágio na Coreia do Sul» e às «Atrocidades Cometidas pelos «capacetes azuis» em Elisabethville denunciadas pelo Catanga».

Terceira edição do dia 19 de Dezembro: o Estado Português da Índia passou a existir, apenas, nos manuais escolares

sencial: «(...) A nossa terceira e última tiragem ceita à venda às 23 e 45,

foi recebida em toda a cidade e arredores com a natural ansiedade pela

## JARDIM do SOL

ODIVELAS

### A URBANIZAÇÃO DO SEU FUTURO

2 - 3 - 4 ASSOALHADAS

Nesta Urbanização, identifique o nosso símbolo, visite os nossos apartamentos e veja a diferença.

Apartamentos construídos de acordo com os padrões de qualidade, bem expressa nos acabamentos.

- Antena parabólica com 6 canais
- Portas blindadas de alta segurança
- Foupetros em alumínio bronze com portas de rodízios
- Cozinhas em carvalho, com forno eléctrico e placa
- Filtro de água c. Azónio - Aquazon - Eurovida
- Banheiras marquadas
- Vídeo na porta principal

Comunicação e bem-estar é esta a nossa proposta de equilíbrio. Venha ao Jardim do Sol e conheça os nossos Apartamentos.

Informações: Telef. 793 22 63  
Av. da República, 50-9.  
Local: Urb. Jardim do Sol  
Telef.: 932 67 12

## O PARAÍSO A DOIS PASSOS DE LISBOA

OK! Optamos por VALE DE LOBOS!

Sim, fica tão perto de LISBOA!

### A DECISÃO CERTA! A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu

## CONGRESSO.

Confie na nossa experiência!

## HOTEL ★★★ VALE DE LOBOS

SEMINÁRIOS - REUNIÕES - CONGRESSOS

VALE DE LOBOS • 2715 SABUGO 9273401 • 9274628  
FAX: 9274656 • TELEX: 44564 - VALOBO - P

☎ 9273419



1962 — Revolta contra Salazar

# ASSALTO AO QUARTEL DE BEJA

**E**M 1 de Janeiro de 1962, dia em que habitualmente já se publicavam jornais, tal como hoje acontece, o «DP» saiu para a rua bem cedo para noticiar a toda a largura da primeira página: «Foi atacado esta madrugada em Beja o Quartel do Regimento de Infantaria 3, por um grupo de indivíduos comandados pelo capitão Varela Gomes».

Nesse dia o «DP» fez três edições. A última, saída por volta das 8 da noite, tinha apenas oito páginas. O director da altura era Marinho Nobro de Melo.

O jornal continuava a sua mancha de oito linhas referindo que «O subsecretário do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que se deslocara ao local para observar a acção de repressão caiu mortalmente atingido a tiro» e ainda que «A revolta está dominada e o comandante dos assaltantes encontra-se ferido, sob prisão, no Hospital daquela cidade».

A preencher a primeira, publica o «DP» da altura duas fotografias: uma da arma com o cadáver do subsecretário e outra do mesmo

governante a encimar a sua biografia. Em Caixa escreve-se «Inclinamo-nos sentidamente diante do nobre soldado que foi o tenente-coronel Jaime da Fonseca. Morreu pela Ordem e pela Honra. Pela Ordem que é a saúde real da Pátria. Pela Honra que é o seu timbre maior. Morreu pela Pátria.»

Em editorial intitulado «Agora Mais do Que Nunca!», diz-se «Tentar perturbar a unidade nacional quando estão húmidas de tanto sangue nossas terras de Angola e quando ainda mal arrefeceram os nossos mortos heróicos de Goa, Damão e Diu — é traição máxima e execrável.»

A última página é preenchida com continuções da primeira e em duas colunas, uma crítica dos enviados especiais do «DP» a Beja com o título «A Acção Esmérica e Decidida do Major Catepeza Durante o Assalto ao Quartel».

Na segunda tiragem, em todo igual à primeira, excepto na quarta página, dá-se conta da situação às seis e meia da tarde e acrescentava-se em título: «Foram abatidos ou aprisionados os assaltantes do Quartel de Infantaria 3».

A primeira página da ter-

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS



## FOI ATACADO ESTA MADRUGADA EM BEJA O QUARTEL DO REGIMENTO DE INFANTARIA 3 POR UM GRUPO DE INDIVÍDUOS COMANDADOS PELO CAPITÃO VARELA GOMES

• O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO TENENTE-CORONEL JAIME FILIPE DA FONSECA QUE SE DESLOCARA AO LOCAL PARA OBSERVAR A ACÇÃO DE REPRESSÃO CAIU MORTALMENTE ATINGIDO A TIRO

A REVOLTA ESTÁ DOMINADA E O COMANDANTE DOS ASSALTANTES ENCONTRA-SE FERIDO, SOB PRISÃO. NO HOSPITAL DAQUELA CIDADE

O gabinete do ministro do Exército informou esta manhã que a acção foi completamente reprimida e que o subsecretário do Exército caiu mortalmente atingido a tiro no 1.º de Beja, conseqüente de incúria indistinta no 1.º a pagar a guarda das forças da parte dos assaltantes.

A acção das forças do Exército com a cooperação da revolução, entre as 6 e 7 horas da manhã, foi comandada pelo capitão Varela Gomes, que foi abatido a tiro pelo ministro do subsecretário do Exército do seu gabinete de Estado do Exército. Este foi abatido a tiro imediatamente a Jaime Filipe da Fonseca quando este se deslocava para o local.



A CARTEIRA MILITAR DO TENENTE-CORONEL

Foi assim que o «DP» noticiou o ataque comandado pelo capitão Varela Gomes na madrugada do primeiro dia de 1962

ceira tiragem titula a três colunas: «As 19 horas nada de anormal se registou nou-

tros pontos do País — Declarou o ministro do Exército» e na oitava página titula-

se que «A maioria dos presos reside em Almada e na Cova da Piedade» e que

«Uma rajada de metralhadora disparada do Quartel atingiu mortalmente o subsecretário do Exército».

Das restantes páginas destas três edições especiais do «DP» destaca-se a mensagem do Ano Novo de António Tomás, saltando para título: «Que o ocidente se aperceba de que pode estar caminhando rapidamente para o pior de todas as escarificações», e o fracasso de Manuel de Oliveira na corrida de S. Silvestre, dizendo-se que ele «tudo bem nos primeiros quilómetros e acusou depois nítido cansaço».

No topo da página três, a duas colunas, titula-se «O Destino da França está ligado ao seu potencial militar — declarou De Gaulle na sua mensagem de Ano Novo» e na página cinco, titula-se «A Grande Manifestação Patriótica de 4.º fei-ri junto da Assembleia Nacional», destinada a regular a «vergonhosa e trágica agressão da União Indiana a Goa, Damão e Diu».

Na página sete, na habitual secção «Um Conto por Dia», publica-se «A Amizade», de Osvaldo de Medeiros.



Desporto • Cultura • Férias • Turismo

DELEGAÇÕES E OUTRAS DEPENDÊNCIAS

LEGENDA

- ★ LIDE
- DELICAÇÃO
- CENTRO DE FÉRIAS
- PARQUE DE CAMPISMO
- PISCINA
- PARQUE RESORTIVO
- GINÁSIO
- PARQUE GINÁSIO-DESPORTIVO
- TERMO DA TRONDAE
- INATEL - MARINHO SANTO

**INATEL**  
NOVO CENTRO DE FÉRIAS DE MANTIGUAS



Tempo livre... tempo útil...

## EM ALMADA A JUVENTUDE TEM O SEU «PONTO DE ENCONTRO»



Um local de convívio,  
de debate,  
de espectáculo, de lazer, de amizade  
**CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA**

1966 — Futebol faz vibrar Portugal

# EUSÉBIO É REI

N O dia 23 de Julho de 1966 o «Diário Popular» dava conta do maior feito de sempre do futebol português — a passagem às meias-finais no Mundial de Inglaterra, após o triunfo por 5-3 sobre a Coreia do Norte, com quatro golos de Eusébio.

luna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Popular» falava nisto antes do dia 23/7/66.

Uma viagem de Laura Alves por diversos países da Europa, incluindo a União Soviética, mereceu, também, grande destaque nesta edição do «DP».

«O Volkswagen» continua a ser o carro utilitário preferido em todo o mundo. Em 1965, a média de produção diária foi de 6700 unidades. Este ano, esta média subiu para 7600 «Volkswagen» por dia. E, mais adiante: «nos primeiros seis meses de 1966 foram produzidos e vendidos 900 mil «Volkswagen». Para concluir: «Doze milhões de «Volkswagen» cifra fantástica e especialmente significativa se atendermos à forte concorrência, estarão em circulação antes do fim do ano. E caso único na indústria automóvel: todos estes carros saem das linhas de montagem já vendidos.»

«A nossa equipa passou às meias-finais mas não ganhou para o susto...». Foi o título escolhido para ilustrar a primeira página do «DP», que seguiu o acontecimento no local através de Aurélio Márcio.

Em entrevista ao nosso jornal, a actriz referiu, a dado passo: «Cheguei à conclusão, e sei que estou certa, do que vi no teatro do que já tive a felicidade de aprender, que em toda a parte o teatro, seja em que idioma for, fala uma «língua» universal: a que «falamos» artistas quando são ex-celentes e nos comunicam o conteúdo e o poder dos personagens que interpretam. Em toda a parte vi bom teatro e compreendi o que representavam.»

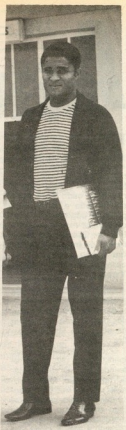
Do noticiário internacional, destaque para um tremor de terra na Cornualha e para recintos entre protestantes e forças da policia na Irlanda do Norte.

«Eusébio foi sensacional e cometeu uma proeza que supomos inédita no Campeonato do Mundo: a de marcar quatro golos num só jogo. Deve vir a ser eleito o melhor jogador do Campeonato», referiu a determinada altura do seu comentário o enviado especial do «Popular».

Laura Alves «segredou» ainda a Fernando Ávila que foi «à missa numa Igreja de Budapeste» e que «a Praça Vermelha, em Moscovo, onde está o Kremlin, não se chama Vermelha; como toda a gente julga. Aquela palavra em russo quer dizer bonita»...

O corte do Senado americano ao auxílio estrangeiro, também, era notícia: «O Senado cortou mais 42 milhões de dólares (um milhão e 218 mil contos) na proposta de auxílio económico ao estrangeiro, não atendendo aos protestos do Governo.»

Pela selecção portuguesa actuaram os seguintes jogadores: José Pereira; Morais; Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Co-



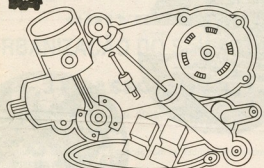
Eusébio recebe as Bolas de Prata de melhor marcador nas épocas de 64-65 e 65-66

Este jovem moçambicano conquistou a Europa e o Mundo

## EQUIPAMENTOS PEÇAS E ACESSÓRIOS

Equipamentos para:

- Máquinas
- Automóveis
- Camiões
- Empilhadores



ACESSÓRIOS PARA TODO O TIPO DE JEEPS CLASSIFICADORES «REG» PARA EMPILHADORES E AUTOMÓVEIS

TOYOTA
 UMM
 IVECO
 PEÇAS GENÚINAS
 DENSO

Sun
 PISTON
 NIPPON
 VEEDER-ROOT

TACÓGRAFOS

Pot.ª Ary Santos, Lt.-4-Lj.-E — Bobadela 2685 SACAVÉM 955 61 71 — Fax 955 60 87



OS NOSSOS PARABÉNS AO «DIÁRIO POPULAR» NO SEU 49.º ANIVERSÁRIO

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 • TELEF. 346 20 77 — 1200 LISBOA

A mais antiga e típica casa de fados sugere-lhe que venha estar na nossa companhia, jantando, ceando ou simplesmente tomando a sua bebida preferida.

APRECIARÁ O FADO INTERPRETADO POR:

MARIA DE FÁTIMA • MARIA INÉS PAULO JORGE • ODETE JORGE TINO FERREIRA • MARIA JOSÉ

MANUEL MARTINS (GUITARRA) FLORÊNCIO CARVALHO (VIOLA)

\*\*\* GRUPO DE FOLCLORE \*\*\*

ENTRE COM AMIZADE PARA SAIR COM AMIZADE

ACEITAM-SE CARTÕES DE CREDITO



1967 — Milhão e meio de exemplares de uma edição

# «POPULAR» BATE RECORDE DE VENDAS

O «Diário Popular» do dia 2 de Dezembro de 1967 bateu todos os recordes de vendas da Imprensa portuguesa, com 1 579 200 exemplares.

Tratava-se de um número com um suplemento numerado, comemorativo do 25.º aniversário, através do qual os leitores ficavam habilitados ao sorteio de dois automóveis e de «uma bela casa perfeitamente acondicionada e aparelhada para a residência de uma família numerosa».

Outros casos houve, porém, em que o «DP» ultrapassou a barreira do milhão de exemplares: com a edição de 2 de Dezembro de 1971, da qual foram vendidos um milhão e 500 mil exemplares e com a de 6 de Outubro de 1972, que obteve idêntica aceitação:

exatamente um milhão e 20 mil exemplares.

No dia 2 de Dezembro de 1972 foi também atingido um número bastante significativo, embora aquém do milhão: 960 mil exemplares.

## Euforia

A euforia da procura do número de 2 de Dezembro de 1967 foi tal que a quinta tiragem do dia, contendo uma carimbagem, à vermelho, com indicação de que a tiragem rondava 1 600 000 exemplares, continha uma nota em primeira página, deste teor: «Tendo havido necessidade de distribuir antecipadamente o nosso suplemento "Sábado Popular", subemos que o mesmo começou ontem a ser vendido por alguns arduos, contrariando as instruções dadas.

«Por esse motivo recor-

damos que ao presente exemplar corresponde outro do suplemento referido, o qual apresenta o número que habilita ao sorteio.

«Lembramos também que só o jornal assim completo contará para efeito da atribuição do prémio.»

Na edição campeã, Baptista-Bastos publicava uma reportagem com Manuel Zorra, um português perseguido pelo FBI por se ter dedicado ao tráfico de bebidas para o império de Al Capone, durante a lei seca nos Estados Unidos.

A comemoração do 1.º de Dezembro pela Mocidade Portuguesa era, igualmente, notícia de primeira página.

Estávamos em Dezembro de 1967, o ano em que um leitor do «DP» recebeu uma casa completamente mobiliada e equipada em Santo António dos Cavaleiros contra a entrega de um exemplar numerado do nosso jornal.

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS



LEIA, QUE PODE VALER-LHE UMA PEQUENA FORTUNA

ESTE PORTUGUÊS FOI PERSEGUIDO PELO F. B. I.

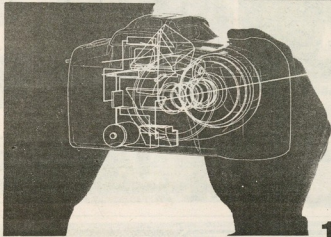
Este exemplar do «Diário Popular» é numerado ao primeiro número do suplemento. Quando, e no dia 6 seguinte ao de hoje, o exemplar for vendido, uma casa em Santo António dos Cavaleiros, completamente mobiliada e equipada, será entregue ao leitor que tiver adquirido este exemplar.

«DP» de 2 de Dezembro de 1967: uma edição-campeã

## A CÂMARA SLR AUTOFOCUS MAIS AVANÇADA COM INTELIGÊNCIA ESPERTA

JÁ EM PORTUGAL

V  
E  
J  
A  
NAS  
N/ LOJAS



1968

1991

**cinéfoto avis**  
Rua Tomaz Ribeiro, 43-B  
LISBOA TELEF. 356 32 01

**cinéfoto avis**  
Rua Brilhante, 9  
LISBOA TELEF. 355 48 67

**cinéfoto avis**  
Rua Nova do Almada, 82  
LISBOA TELEF. 347 57 70

**cinéfoto avis**  
C. COMERCIAL DO LUMAR  
LUA 25, 26, 27, 28  
LISBOA TELEF. 759 56 51

**cinéfoto avis**  
GALERIAS VIA VENETO  
Av. João XXI, 77 - LISBOA  
TELEF. 793 89 41

**GRUPO**  
ACTUAL

**igore** COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LIMITADA  
Av. da Igreja, 43 TELEF. 73 08 52

**IMAGEM** SOC. COM. FOTOGRAFIA, LDA  
C. COMERCIAL ALVALADE  
LUA 5 - LISBOA TELEF. 80 49 04

**ACR** COM. TRAT. IMAGEM, LDA  
AMORÉAS SHOP CENTER  
LUA 2048 - LISBOA TELEF. 69 30 67

**ACR** COM. TRAT. IMAGEM, LDA  
AMORÉAS SHOP CENTER  
LUA 1113 - LISBOA

**ACR** COM. TRAT. IMAGEM, LDA  
EDIFÍCIO FIDELIDADE, LUA 5  
Rua José Malhoa  
LISBOA TELEF. 728 30 32

**ACR** ACTUAL COMÉRCIO  
C. COM. S. JOÃO DE DEUS, LUA 308  
Av. José de Almeida, 1, 1807  
LISBOA TELEF. 793 22 52

RICOH

BAUER

MINOLTA

Kodak

Nikon

TAMRON



1969 — Homem pisa a Lua pela primeira vez e Agostinho conquista lugar em França

# AS FAÇANHAS NUM MESMO DIA

**N**EL ARMSTRONG, o primeiro homem a pisar a Lua, em 20 de Julho de 1969, comprou o facto dizendo: «O passo que dei foi muito pequeno para um homem mas foi um gigantesco salto para a Humanidade». Em França, o maior ciclista português de todos os tempos, Joaquim Agostinho, terminava o Tour em último lugar, um «grande passo» para um português.

Em Coimbra, um outro «passo» mereceu honras de primeira página do «Popular»: «Pela primeira vez em Portugal foi hoje (20/7/69) feita nos Hospitais da Universidade (Coimbra) uma delicada intervenção cirúrgica que consistiu na transplantação de um rim.»

## Homem na Lua

A chegada à Lua era o grande acontecimento da noite da Volta de 1969. «O HOMEM CHEGA ESTA NOITE A LUA» era a manchete do «Diário Popular». Por baixo de uma fotografia tirada ao nosso satélite pela «Apollo-11» podia ler-se: «Houston, 20 — Espera-se que hoje, às 21 e 14 exactas, o módulo lunar «Águia», da «Apollo-11», desça suavemente no «Mar da Tranquilidade», realizando a primeira alunagem tripulada da história do Homem.

O «Águia» transporta os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que, depois de verificarem todos os sistemas de bordo, do comêrem e de repousarem, descerão uma escada de nove degraus e pisarão solo lunar.

Collins permanecerá no módulo de comando «Columb», enquanto os seus companheiros de viagem recolherem amostras de solo na Lua.

O Centro Espacial de Houston anuncia que os três astronautas se encontram de boa saúde e preparados para as próximas horas que estão à sua frente, enquanto a nave «Apollo-11» continua a funcionar com a maior regularidade, traçando uma

órbita lunar em cada duas horas, a uma velocidade de 1615 metros por segundo.»

## O grande Agostinho

O olavo lugar de Joaquim Agostinho na Volta à França em Bicicleta, ganha por Eddy Merckx, é a transplantação pela primeira vez em Portugal de um rim, a Manuel Soares de Oliveira, merecedor no «DP» largo destaque.

Em relação ao ciclismo e em serviço especial para o «Popular», Robert Descamps escreveu: «Na pista de Vincennes, onde terminou a Volta à França, reuniram-se cerca de 13 mil espectadores, mas, ao longo do percurso, a assistência era muito maior, sendo de referir que, enquanto na pista da capital francesa se concentravam milhares de belgas para aplaudir Eddy Merckx (o assobiar Jan Janssen...), os portugueses saíram de Paris para incitar Agostinho durante o trajecto, com mais relevo junto ao estádio de Ormesson, onde estavam cerca de 12 mil portugueses para assistir a um desafio de futebol entre o Red Star e a equipa da Associação Nacional dos Portugueses em França, depois a passagem dos corredores».

Havia muitos disticos de encorajamento a Poulidor, Pinguin, Merckx e Joaquim Agostinho, incluindo especialmente o português, na sua violenta luta contra Lert, seu rival mais próximo.»

## Primeiro transplante

O primeiro transplante de um rim em Portugal era assim rotulado: «O paciente, Manuel Soares de Oliveira, era um homem condenado e só uma intervenção cirúrgica natural e poderia salvar, pois tinha os dois rins nefretizados há cerca de um mês.

Uma equipa médica daqueles hospitais (Universidade de Coimbra), chefiada pelo cirurgião urologista, prof. Linhares Furtado, pensou, desde o primeiro mo-



mento, realizar a delicada operação até agora só efectuada no estrangeiro.

O prof. Linhares Furtado (...) dispôs-se já há algumas semanas a realizar a delicada transplantação.

Surgriram, no entanto, alguns contratempos, especialmente a recusa da família de um possível doador falecido naqueles Hospitais, bem como outros de ordem jurídica. Assim, como último recurso, uma irmã do enfermo, D. Isaura Soares de Oliveira, de 40 anos, ofereceu-se, perante notário e na presença de várias testemunhas, admitindo o risco de própria vida, a ceder o rim.

## Alvalade para «leões»

Várias outras notícias concerniam a edição de 20 de Julho de 1969.

Os «leões» serão proprietários do Estádio de Alvalade e de vastos terrenos adjacentes a partir de terça-feira: era uma delícia e, à dada altura, podia ler-se: «Segundo informações de melhor origem, a escritura de cedência de terrenos municipais ao Sporting Clube de Portugal destinados a abarcar todo o complexo desportivo e social leonino na zona de Alvalade, far-se-á na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 12 horas na Câmara Municipal.»

E já que estamos a falar de futebol, referências, mas também, para uma notícia já incluída nesta edição, que é a minha por tudo: «Seis horas de trabalho com pouca utilidade», numa alusão a um Congresso da FPF. Afinal, problema dos dirigentes lidarem muito e produzirem pouco não é de hoje, já vem de há muito...»

Agostinho terminou a Volta à França em 8.º lugar, uma grande façanha para um português

Foi uma longa jornada onírica (seis horas de duração) de fracos proveltos e alguma monotonia, pois logo que o Dr. Leão de Fátima, que presidiu, secretariou por Silva Lobo e Carneiro Júnior, abriu as inscrições para a tradicional meia hora, se viu que ia haver «prolongamento».

## O passo gigante

A primeira página da edição de 21 de Julho de 1969 contemplava um dos maiores acontecimentos de sempre da história da Humanidade: a chegada à Lua.

«O HOMEM PISOU A LUA — ARMSTRONG E ALDRIN DEVEM VOLTAR (AS 18 E 53) PARA O MÓDULO DE COMANDO» era o título de capa, ilustrada com duas fotos do acontecimento e um telec da France Press:

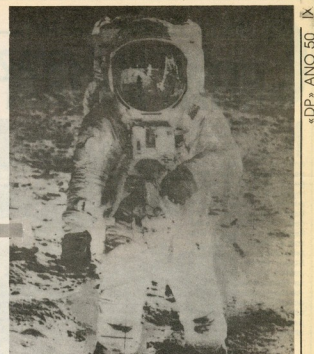
FP 1447 MAR DA TRANQUILIDADE: 20-1 — A LUA ESTÁ ALCANÇADA. OS PRIMEIROS TERRESTRES ARMSTRONG E ALDRIN ACABAM DE PISAR NO MAR DA TRANQUILIDADE. (FP) 21020-J-L-J-+PB-3-7-+ FLASH.

Por baixo, uma nota: «O flash da France Press que

ficará célebre na história do jornalismo: pela primeira vez, um telegrama informativo traz procedência de uma região da Lua — Mar da Tranquilidade...»

O desenvolvimento da notícia começava na primeira página, onde se podia ler que «se os planos não forem alterados, às 18 e 53 de hoje (hora de Lisboa) os astronautas sairão da superfície lunar, a bordo do «Águia», para se juntarem a Michael Collins, que se encontra no módulo de comando «Columb». As 5 e 57 da manhã os astronautas iniciam a viagem de regresso à Terra.»

Neil Armstrong pisou a Lua: um grande passo para a Humanidade



## SONHOS POP

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

**CREEPERS • DR. MARTENS  
HARD CREEPERS • GETTA GRIPS  
RELÓGIOS • MALAS • ÓCULOS, ETC.**



Urbanização de CHELAG — Rua C, Lote 39-B  
ALTO DO LAGAL • CAXIAS • 2780 OBRAS  
Telefs. (01) 352 56 20 ou (01) 442 99 24 • Fax: 54 50 11

## APROVEITE AS VIRTUDES DOS PRODUTOS DAS ABELHAS

APIGELEIA ® — Geleia Real de Abelhas 200 gm (ampolas bebíveis)

APISANTA — Geleia Real (ampolas bebíveis)

APISANTA — Ginseng (ampolas bebíveis)

APISANTA — + «Plus» (ampolas bebíveis)

GELIFOR ® — Cápsulas de Geleia Real e Pólen

PÓLEN DE FLORES — (Embalagem de 50 cápsulas)

Vende-se nas Ervanárias e Centros Dietéticos

**FEREL**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Rua do Alecrim, 71, 1.º — 1200 LISBOA — TELEFS. 342 13 88-342 00 59

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Tubo em aço 10 x 10 mm  
Chave em aço de 15 mm  
Porta de segurança com  
sistema de bloqueio  
Porta de segurança com  
sistema de bloqueio  
Inferno antichama 0,3 de esp. em  
Gonçalo especifica este aço

PORTAS ANTI-ROUBO

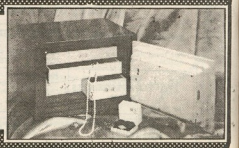
SEGURANÇA  
**A.F.R.S.**  
PORTUGAL

COFRES

**CONVERTE O SEU LAR NUMA CASA FORTE**

Relativamente ao pagamento... Não hesite. Fale conosco!

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS  
Av. Brasil, 158-A — Tel. 89 95 64  
LISBOA



## ARMAZÉM — ALUGUER DE ESPAÇOS

SE NECESSÁRIO, COM GESTÃO INTEGRADA DA SUA MERCADORIA, CUIDAMOS DA SUA ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO. SERVIÇOS ADJUNTEIROS E GESTÃO DE «STOCKS»

CONSULTE-NOS: **TRANSITUM, LDA.** — LISBOA — TEL. 396 15 94 - 60 00 56 — FAX 396 14 31

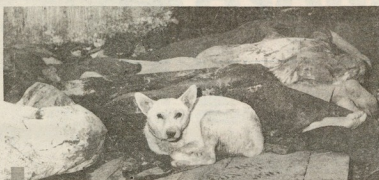


«DP» ANO 50 IX

# CHEIAS MATAM EM LISBOA

1967 — Tragédia censurada

N A noite de 25 para 26 de Novembro de 1967, caiu sobre Lisboa e arredores, entre as 19 horas e a uma da madrugada uma bétiga de água como não se registava há mais de um século e que originou uma tragédia que se saldou em cerca de 500 mortos e milhares de contos de prejuízos e originou uma enorme vaga de solidariedade. Nesse mesmo dia, pela manhã, porventura devido às inundações, verificou-se uma violenta explosão no paiol do Carrascal que obrigou a evacuar três mil pessoas das zonas vizinhas.



Esta imagem vem a público pela primeira vez: um cão junto a uma pilha de cadáveres. A censura impediu, na época, a sua divulgação



Nem as fotos de veículos arrastados pelas enxurradas escaparam à sanha censória

**NOITE DE TRAGÉDIA NA CAPITAL E ARREDORES: MAIS DE CEM MORTOS DEVIDOS A ENXURRADAS E DESMORONAMENTOS**  
: Famílias sem lar  
: Comunicações paralizadas



Porém, o «DP» dessa tarde noticiou o acontecimento sob a manchete (censurada) a cinco colunas: «Noite de tragédia na capital e arredores: Dezenas de mortos devidas a enxurradas e desmoronamentos».

A censura — conforme se pode ver na gravura — tinha proibido a manchete original que falava em mais de cem mortos, em famílias sem lar e em comunicações paralizadas.

O lápis azul impediu a publicação de fotografias da catástrofe, a quantificação

de prejuízos, as referências a actos de solidariedade para com as vítimas, sobretudo quando eram da iniciativa de jovens e estudantes, as palavras «barracas», que eram substituída por «casas», predicas de padres proferidas no funeral das vítimas e até passagens de uma reportagem sobre a visita que o então presidente da República Américo Tomás fez aos locais sinistrados para «conhecer em contacto directo com o povo, toda a extensão da tragédia».

Os mais de cem mortos conhecidos à hora do fecho da 1.ª edição do «DP» foram reduzidos pela censura a «dezenas»

## MOVEIS MILENE GRANDE CAMPANHA 91

LOJA 1 • RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 11-A ☎ 931 78 64 • 2675 ODIVELAS

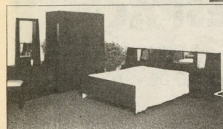
LOJA 2 • RUA DE SANTO ELÓI, 5 ☎ 479 45 82 • PONTINHA • 1675 LISBOA



ESTANTES  
DESDE  
70 000\$

JOGOS  
DE  
MAPLES  
DESDE  
50 000\$

**VISITE-NOS!...**  
SOMOS CONHECEDORES DO SEU PROBLEMA ESTAMOS PRONTOS A SER-LHE ÚTIL



QUÁRTOS  
DE CASAL  
DESDE  
72 500\$

**FACILIDADES DE PAGAMENTO À CONVENIÊNCIA DO SEU RENDIMENTO! AO SEU DISPOR 20% P. PAG.**



2 NOITES NUM HOTEL PELA COMPRA DE UM COLCHÃO PIKOLIN

4 NOITES NUM HOTEL PELA COMPRA DE UM CONJUNTO DE DESCANSO PIKOLIN (COLCHÃO + BASE DE LÁMINAS DE MADEIRA)

**pikolin**  
símbolo do descanso

# A sua nova sala de reuniões com a Europa

## VIDEOCONFERÊNCIA

SERVÍÇO DE VIDEOCONFERÊNCIA



Serviço subsidiado pelo Programa STAR (FEDER)

Não perca tempo em viagens para efectuar reuniões de trabalho: a partir de agora a VIDEOCONFERÊNCIA permite-lhe estar em dois ou mais locais simultaneamente. A qualquer hora. Todos os dias. Com a VIDEOCONFERÊNCIA, uma reunião entre participantes geograficamente afastados parece realizar-se na mesma sala: um sofisticado sistema de som e de vídeo "aproxima" os intervenientes e oferece todas as facilidades actuais de transmissão. Com a maior facilidade. Com total conforto.

E mais: para garantir total confidencialidade, pode codificar a ligação por VIDEOCONFERÊNCIA através de uma "chave" por si seleccionada. Ou, a qualquer momento, interromper a ligação sonora e conversar - em absoluta privacidade - com os colaboradores que se encontram a seu lado.

Temos à disposição 2 estúdios fixos (Lisboa e Porto\*) e 2 estúdios móveis para a realização de reuniões por VIDEOCONFERÊNCIA, no Continente e na Europa. Asseguramos também a ligação a estúdios privados.

\*Faro, Coimbra, Funchal e Ponta Delgada ainda este ano.



**TELECOM PORTUGAL**

## VIDEOCONFERÊNCIA

SERVÍÇO DE VIDEOCONFERÊNCIA

### A reunião que vem ter consigo

Para mais informações, contacte qualquer Loja Telecom Portugal ou o Centro de Reservas de Videoconferência:  
Telecom Portugal  
Av. Fontes Pereira de Melo, 40, 4º  
1089 LISBOA CODEX  
(01) 53 42 98





EXTERNATO  
FUNDADO EM 1935

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

**P. G. A. e AD-HOC**

(preparação intensiva)

Inscrições Abertas:

Ensino Básico — 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Ensino Secundário — 10.º, 11.º e 12.º Anos  
(via de ensino)

Rua Palmira, 14 (aos Anjos) — Telef. 814 75 00  
1100 LISBOA



**GRAVURA 11**

Em Maio do próximo ano, estaremos presentes no «Espaço Chado» — Rua Nova da Trindade — Lojas n.º 20 e 31 — LISBOA

Gravuras antigas e modernas  
(Fazem-se molduras de todos os estilos)

Centro Comercial Sopal, R. Ivens, 58, Loja 24-21  
Telef. 342 22 56

Complexo Comercial de Linda-a-Velha, Loja 10  
Av. 25 de Abril — Telef. 419 96 53

RUA DO SOL AO RATO, 17-A — TELEF. 69 06 97

1972 — Católicos contra a guerra

## VIGÍLIA NO RATO

A passagem do ano de 1972 para 1973 foi diferente para dezenas de católicos portugueses preocupados com a guerra movida pelo regime aos movimentos de libertação das ex-colónias. Reuniram-se em Vigília, na Capela do Rato, em Lisboa, num acto de reflexão e de chamada de atenção à opinião pública sobre a injustiça da guerra. Tal atitude teve grande importância no despertar das consciências relativamente ao problema.

O «DP» de 2 de Janeiro desse ano publicou uma pequena notícia de 27 linhas na tiragem destinada à província, já que a censura a havia cortado na tiragem para Lisboa. Sob o título «Detenção de Suspeitos», dizia a notícia: «A noite, cerca das 21 e 30, a PSP efectuou uma diligência no Largo do Rato, detendo e levando para a Sede do Comando, no Governo Civil cerca de noventa indivíduos que, numa capela, estavam reunidos em vigília.

Todos os referidos indivíduos, incluindo um sacerdote, foram identificados, após o que saíram em liberdade, à excepção de catorze, que foram enviados à Direcção-Geral de Segurança (PIDE) — facto confirmado pela re-

ferida entidade. Os arguidos foram levados para Caxias, para efeitos de instrução processual.

Só no dia 6 de Janeiro, o «DP» voltou a falar no assunto através de uma nota oficiosa do Ministério do Interior que dava conta das «avertiguagens policiais para apuramento de responsabilidades», sobre a vigília e sobre o acontecimento de petardos com a finalidade de distribuir panfletos que referiam a greve de fome dos católicos.

A longa nota terminava dizendo que «A PSP, após o Governo Civil ter avisado as autoridades eclesásticas do que estava a passar-se, tomou as providências necessárias para que não se reconstituísse o ajuntamento subversivo».

Em 9 de Janeiro, o Conselho de Ministros reunido sob a presidência de Marcello Caetano, resolveu demitir os funcionários públicos e administrativos que estiveram na Capela do Rato, facto a que o «DP», destacou na edição de dia 10.

No dia seguinte, o Patriarcado de Lisboa emitiu uma nota (também publicada pelo «DP») sobre «O incidente ocorrido na Capela do Rato, por ocasião do dia da Paz» em que salienta «Os nobres objectivos propostos

pelo Papa Paulo VI para o Dia da Paz, que há seis anos se vem celebrando no dia 1 de Janeiro, são obviamente de concretização melindrosa num país em guerra como a que se processa no Ultramar, com os sacrifícios, restrições e perplexidades que lhe são inerentes» e reprova «certos procedimentos abusivos, como os que se verificaram quer por parte do grupo que permaneceu na capela (...) quer por parte das forças policiais, ao intervir no lugar sagrado, nos termos em que o fizeram».

Em 16 de Janeiro, o «DP» cita o «Diário do Governo» que publica o nome dos funcionários demitidos por terem «revelado espírito de oposição aos princípios fundamentais da Constituição Política»: Carlos Eduardo Saragreman Prouça, Francisco José Cruz Pereira de Moura, José Augusto Pereira Neto, Ludovino Augusta de Rodrigo Esteves, Luís Manuel Vitor dos Santos Moita, Maria Gabriela Figueiredo Ferreira, Maria Isabel Rodrigues, Maria Lúcia Pacheco da Silva Vieira Pereira da Silva, Maria Regina Libano dos Santos, Maria do Rosário de Sousa Leal de Oliveira Mota, Maria Teresa Abrantes Pereira e Teresa Filomena Sarmento Abrantes Saraiva.

**PORTAS DE CORRER**  
e  
**ROUPEIROS POR MEDIDA**  
Desconto para Construção

Tavares & Couceiro, Lda.

Rua Acácio Paiva, 8 C-D  
(Alvalade) 1700 LISBOA  
Telef. e Fax: 848 75 09

**EXTERNATO**  
**CDCR**

**C. GERAL E COMPLEMENTAR**  
CURSOS INTENSIVOS  
AVALIAÇÃO NA ESCOLA  
Apelo 12.º ano e P.G.A.  
MATRÍCULAS ABERTAS

R. Mouzinho da Silveira, 23 (ao Marquês de Pombal)  
Telefone 315 65 31 — LISBOA

1970 — Final da agonia do ditador

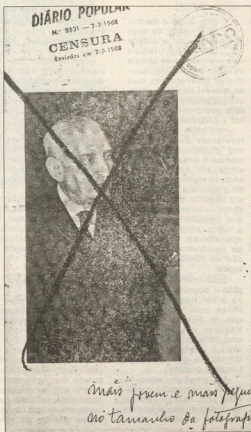
# SALAZAR MORREU

«SALAZAR faleceu hoje, às 9 e 15, na residência de São Bento.

«Contando 81 anos de idade e parcialmente paralisado por motivo do hematoma cerebral que, há cerca de dois anos — mais precisamente no dia 6 de Setembro de 1968 — o atingiu, o antigo Chefe do Governo não resistiu às consequências da nova crise que, com maior gravidade, o acometeu há doze dias.»

Era segunda-feira, 27 de Julho de 1970. Em sucessivas edições, que incluíam um caderno destacável de quatro páginas sobre «A Carreira do Homem Público», o «DP» foi noticiando: «O Chefe de Estado regressa amanhã a Lisboa», esclarecendo que «logo que teve conhecimento da notícia da morte do Prof. Oliveira Salazar, o Chefe de Estado deu por terminada a sua visita a S. Tomé e Príncipe». «Ainda hoje — precisava a notícia — o sr. Almirante Américo Tomás segue de avião para Luanda, de onde embarcará por via aérea, para Lisboa, devendo chegar amanhã, à tarde.»

Uma edição subsequente de «alteração à 1.ª tiragem»



anuncia «Luto nacional decretado em Conselho de Ministros» e noticiava ainda: «O corpo será trasladado para os Jerónimos amanhã, a hora a designar, realizando-se os funerais na quinta-feira.»

«A segunda tiragem» incluía o elogio fúnebre do falecido, feito ao princípio da tarde pelo chefe do Governo, Marcello Caetano, através da Rádio e da Televisão.

Um anúncio no nosso jornal desse dia propunha máquinas de lavar roupa em suas prestações mensais de 100 escudos, sem entrada nem fiador, e oferecia

A censura metia o nariz em tudo: em 7 de Setembro, quando o ditador sofreu o acidente, a publicação desta foto foi proibida.

Os censores queriam que ele fosse mostrado «mais jovem»



No dia da morte de Salazar, o «DP» publicou sucessivas edições

«detergente para um ano», 24 pacotes de Skip, aos compradores.

O filme «Música no Coração» cumpria, então a sua 67.ª semana de exibição no

Tivoli. Mas não houve proiecção. O luto nacional, decretado em Conselho de Ministros, suspendeu os espetáculos públicos nesse dia e no do funeral.



PORTO DE LISBOA

# SE SIMBRA

câmara municipal



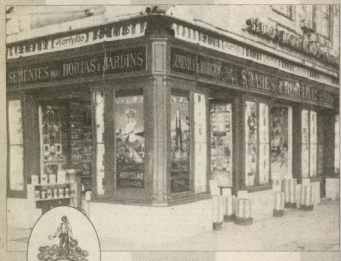
**FESTIVAL DO MAR**  
SE SIMBRA  
91

De 21 de SETEMBRO a 13 de OUTUBRO



Soares &amp; Rebelo, Lda

CASA FUNDADA HÁ 56 ANOS

SEMENTES STANDARD E SEMENTES HÍBRIDAS  
PARA MORTAS, ESTUFAS, JARDINS E PASTOS

BOLBOS E RAÍZES DE FLORES

sementes

«hortelão»

Estabelecimento:  
Rua D. André de Albuquerque, 1, 1.º e 1.º  
Rua do Amparo, 2 (Esquina da Praça da Figueira),  
Tel.: 88 53 8037/18 0587/20 20  
Telec: 42877 REBELO P  
Fax: 97075Escritório e Armazém:  
Rua João das Regras, 3, 1.º e 2.º  
1100 LISBOA  
— Tel.: Sementes — Lisboa

1974 — Fim do Estado Novo

## BERDADÉ

«D

ESDE a madrugada de hoje que a cidade de Lisboa vive um estado de alarme de que, a princípio, poucos se aperceberam, mas de que foi havendo consciência generalizada à medida que decorriam as horas e amanhecia.

«Para além dos que intervieram directamente nos primeiros acontecimentos e daqueles que se situavam nos centros onde se registaram acções de elementos militares — em especial postos emissores —, foram as pessoas que trabalhavam durante a noite aqueles que se aperceberam da situação, ao escutarem uma emissão do Rádio Clube Português.

«Subitamente interrompido o programa que estava a ser transmitido, ouviu-se uma voz anunciar que as Forças Armadas haviam desencadeado uma série de acções 'com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina'.

«Seguiu-se um apelo às forças militarizadas e policiais para não se oporem de qualquer forma ao movimento, e outro, à popu-

lação, para que se mantivesse calma e se conservasse nas suas residências.»

«Comunicado dos sublevados às 11 e 40: Pedese o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais. De contrário será imposto o recolher obrigatório.

A primeira página do «DP» desse dia histórico assinava, ainda: «Destino desconhecido do Chefe de Estado e dos membros do Governo».

Nas páginas interiores, eram transcritos «Os comunicados transmitidos pelas emissoras ocupadas», e descritos «O movimento militar» e «A situação no aeroporto».

## Última censura

O título «O Terreiro do Paço ocupado (desde a madrugada) por forças militares» não agradou à censura, que devolveu a prova, durante a manhã desse dia, com cortes. Além da indicação «Outro título», foi censurado um parágrafo afirmando que «a impressão dominante, por volta das 8 horas era de que havia em vários pontos da cidade

núcleos de forças armadas em contacto com os comandos militares sublevados, instalados nas dependências do Rádio Clube Português». Porém, qualquer das proibições não foi respeitada. O título e o parágrafo proscrito saíram logo na primeira tiragem sem qualquer alteração.

Também o título «Forças fiéis e insurrectas frente a frente na Rua do Arsenal» foi alvo de uma tentativa de «moderação» pela censura, que cortou a expressão «frente a frente». Contudo, também essa foi dada à estampa.

Numa segunda tiragem, o principal título de primeira página esclarece: «O Movimento das Forças Armadas proclama a entrega do Governo a uma Junta de Salvação Nacional».

A terceira tiragem indicava já: «O Movimento das Forças Armadas preconiza a entrega do poder a um governo militar de transição» e, também «Uma força da Escola Prática de Cavalaria (de Santarém) tomou posições no Largo do Carmo, frente ao quartel da GNR».

Uma quarta edição noticiava: «O general Spínola entrou no quartel do Car-

PADARIA PRIMAVERA  
MEM MARTINS, LDA.

SEDE: Largo da Estação, 2 — Telef. 921-0046 (4 linhas)

PÃO QUENTE TODO O DIA

ABERTO AO SABADO TODO O DIA

AGORA COM FABRICO PRÓPRIO DE CROISSANTS

## SUCURSAIS:

- N.º 1 PADARIA LEAL, LDA. — Estrada de Mem Martins  
N.º 2 Rua do S. José, 2 — ALGUEIRÃO  
N.º 3 Rampa dos Mercês — MERCÉS  
N.º 4 Bairro das Minas — M. MARTINS  
N.º 5 Calçada S. Pedro, 58 C — SINTRA
- N.º 6 Rua do Mercado da Estefânia, 13 — Telef. 923 13 37  
N.º 7 Rua da Azenha, 1 — M. MARTINS  
N.º 8 Rua da Azenha, 1 — M. MARTINS  
N.º 9 Av. Gago Coutinho — M. MARTINS  
N.º 10 Rua Félix da Costa — SINTRA

## CAFÉS S. PAULO

AGORA COM ESMERADO SERVIÇO DE CAFETARIA  
E PASTELARIA NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕESCAFÉS PUROS E DE MISTURA  
TORRADOS DIARIAMENTE  
E MODOS A VISTA  
DO CLIENTERUA DE S. PAULO, 88 2º 3207 15  
HORARIO DE FUNCIONAMENTO: 7.30 AS 19.00 HORAS

MOTOPE



1941-1991

50 ANOS A VENDER QUALIDADE



A QUALIDADE POR SISTEMA

DEUTZ  
FAHRIMPORTADORES SEDE: RUA DA VITÓRIA, 88 - 3.º - 1000 LISBOA - TELEF. 342 71 95  
CENTRAL DE PEÇAS: R. RICA DO SAFADO, 38 - B - C - 1100 LISBOA - TELEF. 814 49 323  
FILIAIS: TROFA - SANTARÉM - MATOSINHOS - BEJA - ELVAS

